

Musk promete mais R\$ 6 bi para compra do Twitter, teto no ICMS sobre energia e o que importa no mercado

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Esta é a edição da newsletter FolhaMercado desta quinta-feira (26). Quer recebê-la de segunda a sexta, às 7h, no seu email? Inscreva-se abaixo. Folha Mercado Receba no seu email o que de mais importante acontece na economia; aberta para não assinantes. Carregando... Musk precisa arranjar mais US\$ 6 bi para Twitter Elon Musk se comprometeu a tirar mais dinheiro do bolso –ou reunir mais grana de outros investidores– para pagar a compra do Twitter. Entenda: esse é o valor que faltava para o bilionário não depender de um financiamento garantido em ações da Tesla que ele possui. Mais Resumindo: Musk precisa tirar US\$ 33 bilhões do bolso, sem contar o empréstimo de US\$ 13 bilhões junto a bancos. Em espera: o dono da Tesla afirmou há cerca de dez dias que a compra havia sido suspensa até que o Twitter comprovasse a ele que o número de bots (robôs) da plataforma seja realmente menor que 5%, como ela afirma. Impacto na Bolsa: o documento divulgado nesta quarta fez as ações do Twitter subirem mais de 5% nas negociações pós-mercado, para US\$ 39,25. Os papéis da Tesla pouco oscilaram. Fatia de investimentos gringos aumenta Os estrangeiros participaram de 39% dos investimentos em startups brasileiras de janeiro a abril deste ano. É uma alta ante os 33% registrados no mesmo período de 2021. Os dados são da plataforma de inovação Distrito. Em números: nas maiores captações, em que os valores superaram US\$ 50 milhões (R\$ 250 milhões), os gringos foram responsáveis por 90% do total. Ao menos dois terços do capital investido nos últimos cinco anos veio do exterior. O que explica: a entrada de dinheiro gringo é uma tendência do mercado brasileiro de startups nos últimos anos, marcados por liquidez elevada e real desvalorizado. Fome no Brasil dobra em 7 anos A insegurança alimentar no Brasil atingiu patamar recorde no final de 2021 e superou, pela primeira vez, a média global. Em números: a taxa saltou de 17% em 2014 para 36% no final de 2021 –a média global é de 35%. Os dados são da pesquisa global Gallup, feita em 160 países com 125 mil questionários e foram analisados no Brasil pelo FGV Social. O que explica: o aumento compreende o período em que o país entrou em recessão no governo Dilma Rousseff (2011-2016) e que foi seguido por crescimento medíocre. Desigualdade: entre os 20% mais pobres no Brasil, o nível de insegurança alimentar é próximo dos países com maiores taxas, como Zimbábue (80%). Teto no ICMS sobre energia avança A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta o projeto que limita o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre energia e combustíveis. Com placar de 403 a 10, a proposta agora vai ao Senado, Casa em que deve enfrentar maior resistência. Os estados também pretendem barrar a medida no STF. Entenda: o texto prevê que a alíquota do imposto estadual sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo não poderá superar uma faixa de 17% a 18%. Compensação: a proposta prevê um reembolso da União para os estados em regime de recuperação fiscal e uma redução da dívida para os entes endividados que tiverem perda de arrecadação superior a 5% em relação a 2021. Em números: os estados afirmam que eles terão um impacto entre R\$ 64,2 bilhões a R\$ 83,5 bilhões por ano na arrecadação, enquanto os municípios calculam que vão perder R\$ 21 bilhões. O que explica: a medida é patrocinada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para reduzir os preços de combustíveis e energia no ano eleitoral. Alguns estados têm reajustes acima de 20% previstos na conta de luz. Mais da proposta: o texto aprovado na Câmara ainda muda lei complementar que trata da incidência de ICMS sobre diesel.